DISCURSOS BIOLÓGICOS EM CANAIS NEGACIONISTAS: O DETERMINISMO COMO LEGITIMAÇÃO

Camila Barbosa de Holanda (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Fabiana Aparecida de Carvalho (Orientadora). E-mail: facarvalho@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Biológicas, Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Ciências Biológicas/Estudos de gênero e Sexualidade.

Palavras-chave: Gênero e Sexualidade; Dispositivo Antigênero; Determinismo Biológico

RESUMO

A biologia vem sendo utilizada por canais conservadores negacionistas digitais como ferramenta deslegitimadora de identidades e vivências destoantes do binarismo de gênero compulsório. Tal apagamento é feito através da utilização de discursos deterministas e revisionistas como, por exemplo, “natureza masculina e feminina”, ”cromossomos XX e XY” (desconsiderando a complexidade genética e fisiológica relacionada às características sexuais), ”cérebro de homem e de mulher”. O determinismo, nesse contexto, é uma estratégia para a manutenção do status quo e a naturalização das desigualdades, além de um meio de controle e domesticação dos corpos dissidentes das normas sexo-gênero. Em razão disso, o presente estudo buscou compreender como o discurso determinista estruturado é construído e quais as estratégias utilizadas para sua disseminação em canais negacionistas. O canal escolhido para tal análise foi a plataforma Brasil Paralelo, especificamente o site de notícias gratuito, apresentado como um meio educacional cujo propósito é evitar a alienação dos cidadãos brasileiros. O canal opera esse ideário por meio de construções discursivas falaciosas as quais têm como pilar a distorção da ciência biológica. A análise foi do tipo qualitativa, respaldada pelas teorizações foucaultianas e feministas. Foram estudados 12 conteúdos no total, incluindo reportagens e artigos. A partir do corpus, 9 categorias analíticas foram estruturadas. Além de compreender quais as estratégias de propagação e estruturação desse discurso, também procurou-se formar estratégias críticas para o enfrentamento do negacionismo científico.

INTRODUÇÃO

O discurso determinista biológico vem sendo frequentemente utilizado por canais negacionistas conservadores para legitimar preconceitos e invalidar indivíduos que destoam do padrão binário, heterossexual e colonial de gênero (Carvalho, 2018). Utilizando-se de alguns enunciados deterministas biológicos, particularmente centrados em visões binárias e fisiológicas (oposição de hormônios

esteroides como testosterona x estrogênio), (diferenças entre “cérebro masculino x cérebro feminino”), explicações genéticas enviesadas (cromossomos XY e cromossomos XX como modelo sexual) e exacerbação das demais diferenças físicas “macho / homem” e “fêmea / mulher”, tais canais introduzem vieses tendenciosos que objetivam ratificar papéis sexuais e performances de gênero constituídas como relações de poder e exclusão na sociedade como algo natural, imutável e definidor da identidade de gênero das pessoas.

Nesse contexto, esses canais também se constituem como conteúdos disseminadores de negacionismos científicos, criando falsas controvérsias e dilemas que fortalecem crenças pessoais, movimentam emoções em detrimento da razão, aceitação e checagem de fatos, contribuindo também para patologizar, normativizar, controlar e apagar os corpos considerados dissidentes das normas sexo-gênero.

Em razão disso, faz-se necessário analisar como esses discursos são produzidos e contribuem para a manutenção das desigualdades sociais junto à circulação de informações nos meios midiáticos digitais.

Considerando que esses discursos funcionam como dispositivos de reiteração das normas junto a outras redes discursivas difusas (Foucault, 1996), evidenciamos que eles se transmutam em dispositivos pedagógicos que corroboram para as narrativas antigênero (Butler, 2024), a propagação da desinformação e o apagamento das identidades corporais e saberes não-normativos, não-binários, não heterossexuais e não-transexcludentes (Nascimento, 2021).

Diante desse cenário, o presente trabalho, derivado de um projeto de iniciação à pesquisa científica, visa o mapeamento dos discursos negacionistas no website oficial do canal “Brasil Paralelo”. O “Brasil Paralelo” é uma rede que congrega plataformas digitais compostas por websites, perfis de influencers, conteúdos em redes sociais, que propaga temáticas ideológicas sobre política, economia, história, mas também negacionismos sobre gênero e sexualidade. Nas redes da internet, apresenta-se como um produtor de conteúdo educacional, cuja intenção é formar cidadãos, alertando-os sobre a verdade dos fatos ao propagar reportagens, filmes, documentários, pesquisas, artigos de opinião e conteúdos de *streaming*, entre outros. Nessa pesquisa, optamos por analisar 12 reportagens gratuitas relacionadas a conteúdos sobre sexualidade e gênero selecionadas e publicadas pelo website no período de abril de 2024 e fevereiro de 2026.

Em conteúdos sobre corpo, gênero e sexualidade, o “Brasil Paralelo” apropria-se das Ciências não para simplesmente negá-la, mas para enviesá-la com ideologias (Lewontin, 2002), tornando-a uma ferramenta de legitimação de discursos excludentes, especialmente ao colocar em circulação conceitos, teorias e terminologias das Ciências Biológicas frequentemente distorcidos a fim de dar sustentação às narrativas que naturalizam hierarquias, patologizam as dissidências sexo-gênero e excluem as identidades não normativas. Por ideologia, entendemos um sistema de crenças com finalidade de subordinação e controle populacional (Eagleton, 1996). As mídias vinculadas ao “Brasil Paralelo” possuem um amplo espectro formativo (influenciam na estruturação de conceitos e preconceitos relacionados a gênero e sexualidade) na produção de sujeitos e subjetividades que se atrelam aos discursos conservadores e ideológicos.

A pesquisa operou pela seleção de títulos e conteúdos, examinando como os textos selecionados difundem representações sobre gênero e sexualidade, e atuam pedagogicamente na constituição de modos de ser, pensar e agir dos sujeitos ao tecer táticas discursivas que também geram confusão e descrédito científico.

Nesse âmbito, ao denunciar tais distorções e discursos excludentes, evidencia-se como a Biologia, pautada em discursos consensualmente reconhecidos pela ciência pode ser utilizada para combater o negacionismo e promover a compreensão igualitária em relação a corpo, gênero e sexualidade.

MATERIAIS E MÉTODOS

Metodologicamente, a pesquisa se caracteriza como qualitativa, de natureza exploratória e interpretativa. Aproximando-se do arcabouço teórico-metodológico de Michel Foucault (1996), dispõe, sob o arcabouço de Foucault, a análise desses discursos a partir do que pode ser dito e do que é silenciado pelo “Brasil Paralelo”; quem está autorizado a falar (posições de sujeito) pelo canal; e como os enunciados se articulam para produzir certas “verdades” e efeitos de poder caracterizados como dispositivos antigênero. Para tal, serão selecionados fragmentos textuais a fim de compor a genealogia dos discursos disseminados pelo “Brasil Paralelo”. Em tempo, vale a nota que a metodologia genealógica não se enquadra em categorizações como a análise de conteúdo.

A pesquisa levantou 12 conteúdos de acesso público e gratuitos do website “Brasil Paralelo”, analisando artigos e reportagens. Os conteúdos selecionados foram balizados pelos seguintes critérios: a) uso de enunciados biológicos para sustentar posições antigênero e contra a discussão da sexualidade humana; b) deslegitimação de saberes científicos, evidenciando padrões de negação ou indeterminação do conhecimento científico validado sobre direitos sexuais e reprodutivos, identidade de gênero, diversidade sexual; c) argumentos moralistas (conduta, controle, padronização) ou extremistas-conservadores (discurso de ódio, valorização neoliberal, negação da diferença em relação a gênero, sexualidade, família, ideologia de gênero.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentamos os resultados parciais da pesquisa: as reportagens e artigos selecionados foram divididos em 9 categorias de análise (Número da notícia, Autoria, Síntese do conteúdo, Dispositivos antigênero, Desmentindo fakes, Argumentos de autoridade, Hiperlinks BP, Links das reportagens, Trecho destacado) focando na apropriação da Biologia como estratégia utilizada na criação de falsas controvérsias científicas e falácias sobre corpo, gênero e sexualidade.

CONCLUSÕES

Por fim, espera-se que os resultados subsidiem o enfrentamento do negacionismo científico nos âmbitos acadêmico, educacional e no debate público,

reafirmando o potencial crítico do conhecimento biológico fundamentado, em diálogo com os estudos de gênero e sexualidade, como ferramenta para desconstruir discursos excludentes e promover a diversidade e os direitos humanos.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

REFERÊNCIAS

BUTLER, J. **Quem tem medo do gênero?** São Paulo: Boitempo, 2024.

CARVALHO, F. A. de. **Os discursos biológicos na educação para os gêneros, as sexualidades e as diferenças**: aproximações e distanciamentos. 2018. Tese (Doutorado em Educação para a Ciência e o Ensino de Matemática) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2018.

EAGLETON, T. **A ideologia e suas vicissitudes no marxismo ocidental**. In: ŽIŽEK, S. (org.). Um mapa da ideologia. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996. p. 179-226.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso:** aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

LEWONTIN, R. C. **Biologia como ideologia**: a doutrina do DNA. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

NASCIMENTO, L. **Transfeminismo**. São Paulo: Jandaíra, 2021.